

AS COMPREENSÕES DE PROFESSORES UNIDOCENTES E ESPECIALISTAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniele Cristini de Moura Hauschild¹

Ednaldo da Silva Pereira Filho²

Resumo

O presente artigo visa descrever e associar as compreensões de professores unidocentes e especialistas sobre a importância do desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, em duas escolas municipais da cidade de São Leopoldo/RS. Se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo interpretativo do estudo de caso, onde foram gravadas entrevistas com os professores. Os resultados obtidos salientam o reconhecimento da importância da Educação Física no desenvolvimento motor dos educandos, bem como a concordância dos educadores sobre a influência de aspectos multifatoriais que dificultam suas atuações no cotidiano escolar. Verifica-se que tanto os professores unidocentes quanto os especialistas, em geral, possuem competência para desenvolverem as abordagens do desenvolvimento motor, porém os unidocentes relatam dificuldades peculiares por não possuírem maior experiência e tempo hábil para executarem as aulas de Educação Física, pois são mais exigidos no trabalho da alfabetização.

Palavras-chave: Educação Física. Desenvolvimento motor. Ensino Fundamental. Anos Iniciais.

Abstract

This article aims to describe and link the understanding of elementary school teachers and experts about the importance of children's motor development in the early years of elementary school, two municipal schools in the city of São Leopoldo / RS. Is characterized as a qualitative research interpretive descriptive nature of the case study, where interviews with teachers were recorded. The results highlight the recognition of the importance of physical education of students in engine development as well as the agreement of the educators about the influence of multifactorial aspects that hinder their performance in school life. It is found that both elementary school teachers and experts in general have jurisdiction to develop motor development approaches, but the elementary school teachers report peculiar difficulties not possess greater experience and enough time to implement the Physical Education classes, they are most required in the work of literacy.

Keywords: Physical Education. Motor development. Elementary School. Initial years.

¹ UNISINOS. dany.hauschild@yahoo.com.br

² UNISINOS. Otium: esporte, lazer e qualidade de vida. ednaldo@unisinios.br

1 Introdução

O desafio de versar sobre as compreensões dos professores que atualmente estão atuando na Educação Básica é um exercício necessário para estabelecer algumas sintonias entre as realidades cotidianas da educação brasileira e as diversas iniciativas de revisões curriculares na formação de professores, bem como no estabelecimento atual da base nacional comum curricular.

É de notório conhecimento a Resolução nº 02/2015 (BRASIL, 2015) que define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores, bem como a adversa situação que, segundo dados do INEP (2014), ainda no Brasil somente 60% e 72%, respectivamente, dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (anos iniciais) têm formação inicial em nível superior. Esta normativa parte – entre outros pressupostos – de que deve compor o núcleo curricular de formação os conhecimentos multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, bem como lúdica, artística, estética e ética, entre outras.

Estas premissas reforçam o que já previam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), quando indicam que o primeiro ciclo da escola deve ser para as crianças um dos meios mais importantes de aprendizado, sendo esse o momento em que elas começam a explorar seu ambiente e suas habilidades durante as atividades, pois conseguem aprender uma coisa nova a cada dia, adaptando-se e obtendo progressos imprevisíveis em diversas atividades lúdicas e cooperativas. Com tais atividades desenvolvidas, aumentam-se os domínios físicos, cognitivos e afetivos das crianças.

Contudo - historicamente e agora ainda mais recente – reapresentam-se discussões acerca de qual profissional deve ministrar as aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Atualmente, unidocentes e especialistas dividem a responsabilidade deste trabalho.

No contexto desta investigação, segundo informações da Secretaria Municipal de Educação e no Conselho Municipal de Educação do município de São Leopoldo/RS, foi constatado que não se exige a formação específica em Educação Física nos três

primeiros anos do ensino fundamental, podendo, conforme dados da Secretaria Municipal de Educação, no 4º e 5º ano, um segundo professor regente da turma ministrar as aulas. Este professor possui a finalidade de assumir a turma quando o professor titular não se encontra presente como, por exemplo, em horários de planejamento de aula.

Imerso nesta realidade, o presente artigo tem como objetivo descrever e associar as compreensões de professores unidocentes e especialistas sobre a importância do desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, em duas escolas municipais da cidade de São Leopoldo/RS. Para tal intento são apresentados os principais pressupostos conceituais sobre o papel da Educação Física nos anos iniciais, os diferentes entendimentos sobre as atuações de unidocentes e especialistas e, também, a importância da abordagem do desenvolvimento motor. Em seguida, são descritos, em linhas gerais, os procedimentos metodológicos da pesquisa que geraram, finalmente, os resultados e discussões das falas dos professores em relação a estas categorias analíticas mencionadas.

2. A Educação Física nos anos iniciais

Vale destacar o que Pereira Filho (2014) menciona sobre a aprendizagem do movimento, pois desfaz a ideia de que é natural que nos movimentemos. O movimento corporal humano é, culturalmente, aprendido e associado a um hipertexto de sentidos e significados, portanto quando uma criança joga, se exercita, dança, luta e pratica esporte ela está representando também formas de escritas e leituras construídas, historicamente, pela humanidade. E isso, nem sempre, é absorvido como papel pedagógico de alfabetização na escola.

Sabe-se que a escola possui o papel fundamental de oferecer ao aluno um bom desenvolvimento motor, ajudando-o em seu desempenho geral. Normalmente, o primeiro contato das crianças em situações de grupo ocorre dentro do âmbito escolar, através de atividades, exercícios e brincadeiras propostas durante as aulas, contribuindo no aprimoramento de suas esferas cognitiva, motora e auditiva (SILVA et al., 2011).

Esta responsabilidade social da escola precisa ser assumida, independentemente, pelos professores de Educação Física ou unidocentes, pois é um direito inalienável da

criança de se apropriar de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao movimento humano como forma de ampliação do seu exercício de cidadania.

3. A atuação dos professores unidocentes e especialistas

Diferentes entendimentos e estudos têm abordado a situação histórica da unidocência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Entre eles, Silva e Krug (2008) sustentam que o unidocente busca aperfeiçoar-se em diversas disciplinas que compõe a sua formação, deixando de lado, muitas vezes, a Educação Física, por falta de interesse e afinidade pelas atividades físicas. Ocorre que, atualmente, em muitas escolas, a Educação Física é ministrada por professores unidocentes.

Segundo Etchepare, Pereira e Zinn (2003), muitos professores unidocentes não tiveram orientação para trabalhar com a Educação Física. Assim, tais profissionais acabam não desempenhando atividades com objetivos claros nesta fase de desenvolvimento de seus alunos, uma vez que muitos transformam a disciplina como forma de recreação, deixando os alunos livres no pátio da escola.

Em seus estudos na área de conhecimento da Música Tiago (2007) relata que as professoras unidocentes, mesmo sem formação musical, desenvolvem trabalhos com música em suas aulas e consideram isso importante no contexto de suas práticas educativas. As professoras fazem uso da música como estratégia pedagógica para o desenvolvimento das relações afetivas, da socialização, do ensino de conteúdos de outras áreas de conhecimento, do relaxamento e lazer, do processo de alfabetização, dos momentos de recreação e festividades comemorativas do calendário escolar. Entretanto, conclui a autora que os momentos em que a música se faz presente na escola ainda são poucos e as atividades musicais se resumem a atividades de cantar. Sugere a autora que além da formação musical de professores unidocentes é necessária a presença do professor especialista em música na escola, bem como de recursos materiais e estrutura física adequada.

Em entendimento semelhante, Terra (2010), salienta que a docência nos anos iniciais e, de forma especial, no 5º ano, exige do professor habilidades e saberes ligados, especialmente, ao ensino integrado, aos vínculos afetivos e a sensibilidade para auxiliar o aluno na passagem entre a unidocência e multidocência, bem como a continuidade do processo de alfabetização, pois para que o aluno interaja com o

universo do mundo escrito, precisa ser associado aos hábitos de organização e ser estimulado à autonomia.

Em contrapartida sustenta Puiati (2009) apud Castilhos e Günther (2013), o professor unidocente não considera a Educação Física como abordagem importante para o desenvolvimento da criança e acaba por não incluí-la em seus planejamentos, desconsiderando assim, sua obrigatoriedade e desconhecendo sua importância para o processo de escolarização.

Salientam Castilhos e Günther (2013, p. 3, grifos nossos):

[...] as práticas desta disciplina nos anos iniciais, são tratadas basicamente como momentos de recreação, sem qualquer compromisso com aspectos educacionais, compreendida até mesmo com um molde de recreio orientado. Não corroborando assim, com o desenvolvimento dos objetivos que a Educação Física propõe aos seus alunos, quando trabalhada de forma adequada.

Por outro lado, não basta apenas a presença do profissional de Educação Física para garantir um bom desenvolvimento em sua prática, se o mesmo não estiver aliado com a proposta pedagógica da instituição de ensino onde atua (CASTILHOS e GÜNTHER, 2013).

Freire (2002) ressalta a problemática da atuação dos professores na disciplina de Educação Física, no qual o setor de especialistas defende sua atuação exclusiva durante as aulas, enquanto os professores unidocentes alegam que é melhor para a criança o contato com apenas um único professor. O autor posiciona-se em defesa de um ensino competente em prol das crianças, para que apenas pessoas competentes sejam capazes de ensiná-las.

4. A importância do desenvolvimento motor

Em sintonia com esta concepção Pereira Filho (2014a) lembra que na Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental a faixa etária é caracterizada por intensas e significativas aquisições das crianças: o andar, a fala, o surgimento da imaginação e da capacidade de representação através de diferentes linguagens. Como tudo passa pelo corpo e se transforma no corpo cultural da criança - através das relações que ela estabelece com o outro no mundo social - é fundamental que também a motricidade como a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade sejam consideradas dimensões humanas indissociáveis e elementos de atenção, estudo e intervenção de todos os professores. A partir desta convicção, as propostas pedagógicas da

escola devem zelar pela promoção do desenvolvimento integral das crianças através da garantia do acesso aos processos de construções de conhecimentos, habilidades e atitudes em diferentes linguagens, e, para tal, cabe aos professores o planejamento das articulações necessárias que resguardem as condições objetivas de organizações dos espaços, tempos, materiais e ações interativas das crianças que lhes permitam expressar suas imaginações, desejos e necessidades através de gestos, de oralidades, de faz de conta, de desenhos e garatujas.

Durante o período de desenvolvimento das crianças, muitas mudanças acabam ocorrendo em suas habilidades motoras, como a conquista de novos movimentos e aperfeiçoamento daqueles já existentes. Segundo Freire (2002), as habilidades motoras devem ser desenvolvidas, porém deverão estar claras para os professores as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo.

Em relação ao desenvolvimento motor nos anos iniciais de escolarização, Gallahue e Ozmun (2003, p. 257, grifos nossos) argumentam que:

As crianças pequenas estão envolvidas no processo de desenvolvimento e de refinamento das habilidades motoras fundamentais para grande variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos. Isso significa que elas devem envolver-se em muitas experiências coordenadas e, na perspectiva desenvolvimentista, saudáveis, projetadas para aumentar o conhecimento do corpo e do seu potencial para o movimento.

Desta forma, a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental possui o objetivo de trabalhar diversas habilidades motoras fundamentais, envolvendo as crianças através de experiências coordenadas e efetivas, aumentando o conhecimento de seu próprio corpo e de seu potencial em diversos movimentos.

5 Metodologia

Para os procedimentos de coleta foi utilizada, segundo Lakatos e Marconi (1991), documentação indireta caracterizada por pesquisa bibliográfica e documentação direta caracterizada como pesquisa de campo, através de entrevistas. A fonte bibliográfica primária foi constituída por informações da Secretaria Municipal de Educação e do Conselho Municipal de Educação do município de São Leopoldo/RS, a fim de compreender a realidade da Rede de Ensino e definir melhor os critérios de inclusão das escolas que foram investigadas. Optou-se por priorizar uma escola com maior e outra com menor média de IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), tendo em vista que este tem sido o indicador de referência da

qualidade de ensino nas avaliações em larga escala adotada no Brasil. Vale destacar que, antecipadamente, esta proposta de pesquisa exploratória foi analisada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e, devidamente, aprovada com o CAAE 22850313.7.0000.5344.

Como critérios de seleção para a realização das entrevistas, os professores colaboradores deveriam, na ocasião da entrevista: a) estar atuando ou ter atuado como unidocente das turmas de 1º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental; b) estar atuando ou ter atuado como professor de Educação Física nas turmas de 1º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental; c) ser formado e ter experiência na sua área de atuação.

A identidade das 15 professoras participantes das entrevistas foi preservada em sigilo, portanto são referenciados nas discussões dos resultados com o seguinte critério: as escolas foram nomeadas como A e B e cada professora foi numerada de acordo com sua escola. Na escola A foram entrevistadas sete professoras (1A, 2A, 3A, 4A, 5A, 6A e 7A) sendo que cinco eram unidocentes (todas do sexo feminino) e dois especialistas (um apenas do sexo masculino e uma do sexo feminino). Na escola B foram entrevistadas oito professoras (1B, 2B, 3B, 4B, 5B, 6B, 7B e 8B), sendo que cinco eram unidocentes e três especialistas, todos do sexo feminino.

6 Resultados e discussões

A análise dos dados coletados com as professoras é apresentada aqui em três categorias, anteriormente mencionada, quais sejam: Educação Física nos anos iniciais, a atuação dos professores unidocentes e especialistas e desenvolvimento motor. Em alguns casos, são apresentadas expressões e extratos de depoimentos das professoras entrevistadas, a fim de ilustrar e valorizar as compreensões das mesmas diante das categorias analíticas abordadas.

6.1 Educação Física nos anos iniciais

A importância da disciplina de Educação Física ser desenvolvida nos anos iniciais é considerada, pela maioria das professoras entrevistadas, como a “base de tudo e de fundamental importância” para a aprendizagem dos alunos. Segundo as professoras especialistas, “a criança nos anos iniciais, ela ainda não sabe brincar”,

ocasião na qual a disciplina “cuida tanto do intelectual como do motor”, trabalhando conceitos “psicomotores” que auxiliam, posteriormente, em seu “desenvolvimento das habilidades motoras dentro de sala de aula, muito além de aprendizado de esportes com aprendizados de questões relativas à leitura e escrita”. Ao contrário do relato da professora que acha que a criança não sabe brincar, Freire (2002, p. 13, grifos nossos) sustenta que:

Existe um rico e vasto mundo da cultura infantil repleto de movimentos, de jogos, da fantasia, quase sempre ignorado pelas instituições de ensino. Pelo menos até a 4ª série do 1º. Grau, a escola conta com alunos cuja maior especialidade é brincar. É uma pena que esse enorme conhecimento não seja aproveitado como conteúdo escolar. Nem a Educação Física, enquanto disciplina do currículo, que deveria ser especialista em atividades lúdicas e em cultura infantil, leva isso em conta.

O “trabalho corporal, a organização do espaço e coordenação” é complementada através da “psicomotricidade”, pois conforme a especialista 1B, tais atividades “são um caminho para que a criança compreenda melhor suas habilidades e consiga adaptá-las a outras dentro e fora da escola”. Percebe-se que esta compreensão tem grande sintonia com Gallahue e Ozmun (2003), sustentando que o desenvolvimento motor é uma experiência rica de informações e percepções no qual a criança possui de si mesma e do mundo que a cerca.

Nas aulas de Educação Física, segundo as especialistas, é priorizada as atividades que envolvam “o desenvolvimento motor”, trabalhando a questão do “equilíbrio, agilidade e coordenação”. Alguns professores destacam os “esportes profissionais”, sendo que “a gente sempre procura trabalhar na parte de recreação, pra os fazer conhecerem alguns esportes, um mini vôlei, um nilcon... mais assim é isso... de trabalhos específicos”. Ademais, procuram trazer aos alunos desde a “parte da motricidade fina e ampla” como “regras para as crianças”, que são utilizadas durante as aulas em algum jogo ou brincadeira, bem como as regras de convívio com os colegas e professores no âmbito escolar.

6.2 A atuação dos professores unidocentes e especialistas

Conforme relato das professoras especialistas, todos foram unânimes ao afirmar que “existe bastante diferença” nas aulas de Educação Física ministrada por professor unidocente e especialista, sobretudo porque o unidocente possui “uma sobrecarga muito grande no trabalho”, ocasião no qual “a aula não fica como tem que ficar e não

atinge os objetivos que tem que atingir”. E quando realizada com um especialista “existe bastante diferença”, trabalhando “desde o desenvolvimento das habilidades motoras, respeito, socialização, recreação até iniciação esportiva”, enquanto que algumas professoras unidocentes “deixam as crianças livres, como brincar na pracinha”.

No mesmo sentido sustentaram os unidocentes que a disciplina de Educação Física “passa mais é pelo fato de recreação”, ocasião no qual observam que, quando trabalhados por especialistas “a coisa é bem mais dirigida”, pois “ele tem paciência pra trabalhar com o aluno fora de sala de aula”, igualmente corroborada por Castilhos e Günther (2013, p. 3, grifos nossos), retratando que “As práticas desta disciplina nos anos iniciais, são tratadas basicamente como momentos de recreação, sem qualquer compromisso com aspectos educacionais, compreendida até mesmo com um molde de recreio orientado”.

Segundo as professoras unidocentes, as principais diferenças entre elas e as professoras especialistas são “o próprio método de trabalho e conhecimento”, pois “o profissional de Educação Física tá capacitado a desenvolver qualquer atividade com qualquer aluno”, estando mais “bem preparados” do que os unidocentes. Estes “algumas vezes sabem e outras vezes não sabem”, pois “a demanda é tão grande que infelizmente ele acaba não focando nas atividades de Educação Física”.

Algumas, como a professora unidocente 2A, retratam que “aqui na escola não tem pátio. Nunca tem material. Aqui não tem condições de dar Educação Física. E tem professores de Educação Física que inclusive desistiram de dar aula aqui em função disso”. Já a professora 5B sustenta que a maior dificuldade é “o horário na quadra, no pátio ali. Porque daí tem os grandes que usam, daí a gente tem que ir lá pros fundos”.

Assim, vê-se a problemática a respeito da atuação desses profissionais, que possuem o conhecimento do quanto à disciplina de Educação Física é importante, pois muitas vezes a disciplina torna-se difícil de ser desenvolvida por falta de infraestrutura e material adequado por parte de ambos os professores. Além disso, para os unidocentes ocorrem mais dificuldades, como a falta de conhecimento, experiência e, muitas vezes, por falta de tempo, pois possuem a competência para dar conta das demais disciplinas, ocasionalmente, deixando a Educação Física de lado. Observamos aqui que as condições objetivas do trabalho docente é um problema recorrente e que

não se restringe à Educação Física, pois Tiago (2007) também identificou isso em seus estudos com a Música e que tem se naturalizado no contexto escolar.

6.3 Desenvolvimento motor

Segundo as especialistas, o desenvolvimento motor “é de extrema importância para que a criança, o adolescente consiga executar as ações, os gestos técnicos uniforme”. Conceituando-a, a professora 1B ressalta ser um “processo de mudanças no comportamento motor que envolve tanto a maturação do sistema nervoso central, quanto à interação com o ambiente e os estímulos dados durante o desenvolvimento da criança”. O desenvolvimento motor “deve ser” trabalhado “progressivamente, todo o corpo do aluno”.

Tais afirmações vão ao encontro do que sustenta Freire (2002), ao dizer que as habilidades motoras devem ser desenvolvidas, deixando claras as consequências dessas atividades no campo cognitivo, social e afetivo das crianças, bem como acerca de que Gallahue e Ozmun (2003) retratam sobre o desenvolvimento motor nos anos iniciais de escolarização, que as crianças devem possuir várias experiências coordenadas, promovendo, desta forma, a consciência corporal.

O desenvolvimento motor é priorizado na maioria das aulas das professoras unidocentes e especialistas. No entanto as professoras unidocentes 3A e 5B relatam que “não estamos dando prioridade ao movimento psicomotor dos alunos. Estamos focados noventa por cento na alfabetização deles e dez por cento nas outras disciplinas”. E que, ao iniciarem atividades de desenvolvimento motor pros alunos, ocorre “mais no começo do ano, depois a gente faz mais é o conteúdo”. A autora Ayoub (2005, p. 4, grifos nossos) já salientava esta prática:

[...] nas séries iniciais, *muitas vezes a Educação Física é lembrada pela sua ausência como uma atividade regular, como algo que acontece esporadicamente, ficando a mercê da ‘sobra’ de tempo das outras matérias consideradas mais importantes.*

Embora as unidocentes saibam o quanto é importante o desenvolvimento motor para as crianças nesses primeiros anos da vida escolar, elas estão focadas na alfabetização dos alunos. Já a especialista preocupa-se em ensinar uma variedade de movimentos para que assim a criança possa descobrir novas habilidades motoras.

7 Conclusão

Como vimos na presente pesquisa, existe concordância - tanto das professoras unidocentes quanto das especialistas - sobre a importância do conhecimento da Educação Física ser desenvolvido nos anos iniciais. Isso difere do que sustenta Puiati (2009), citado por Castilhos e Günther (2013), de que o unidocente não acredita que a Educação Física seja uma parte importante para o desenvolvimento humano e, por isso, não a inclui em seus planejamentos, deixando assim, as crianças livres, como um recreio orientado.

As entrevistadas compreendem que é necessário um profissional habilitado em Educação Física, pois estes possuem capacitação técnica para desenvolver as aulas de maneira adequada às necessidades dos alunos. Além disso, salientam as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, como falta de espaço, falta de materiais e, em alguns casos, falta de interesse e conhecimento para ministrar as aulas.

Freire (2002) salienta que os professores unidocentes não possuem competência para executar a educação motora, bem como os especialistas, que não seriam capazes de desenvolver uma tarefa pedagógica de orientar na educação das crianças. Entretanto, a pesquisa contraria o que o autor traduz. Pelos depoimentos, ambos os profissionais se dizem aptos a desenvolverem as aulas da Educação Física, sendo que as unidocentes relatam não possuírem maior experiência, conhecimento e tempo hábil para executar as abordagens destas aulas, uma vez que as escolas também não disponibilizam espaço físico e materiais adequados para o andamento das aulas.

As professoras unidocentes sabem acerca da importância do desenvolvimento motor nos primeiros anos de vida escolar das crianças, mas estão focadas na alfabetização, tendo que dar contas sozinhas de diversas áreas de conhecimentos, inclusive da Educação Física, muitas vezes deixada em segundo plano. Já as professoras especialistas se preocupam na variedade de movimentos que podem ser desenvolvidos durante suas aulas, a fim de que a criança possa descobrir novas habilidades motoras.

Consideramos que os resultados desta pesquisa exploratória foi um importante passo na escuta de professores que gozam do privilegiado e estratégico lugar da realidade educacional, pois isso complexifica e desconstrói determinadas verdades *a priori*. O presente estudo precisa aprofundar seu escopo de investigação no município de São Leopoldo/RS e ampliá-lo para outras realidades de redes de ensino a fim de

melhor contribuir nos desdobramentos iminentes das diferentes iniciativas de normativas que versa sobre a formação inicial e continuada de professores, bem como sobre o estabelecimento da base nacional comum curricular.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Memórias da Educação Física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, UFRGS, Porto Alegre, set. 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de 2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 7.

CASTILHOS, Rosane Lorentz; GÜNTHER, Dra. Maria Cecília. A Educação Física no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental a partir da visão de suas docentes. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, año 17, n. 177, Feb. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd177/a-educacao-fisica-dos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.htm>>. Acesso em: 16 ago. 2013.

ETCHEPARE, Luciane Sanchotene; PEREIRA, Érico Felden; ZINN, João Luiz. Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 01, p. 59-66, 1. sem. 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução de Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte, 2003.

PEREIRA FILHO, Ednaldo. **O Desenvolvimento Motor e as categorias de movimentos enquanto artefatos de linguagens**. IN: MANDARINO, Cláudio M. (et al). Corpo e currículo: questões de linguagens, desenvolvimentos motores, diversidades, experiências, formações e outros plurais [recurso eletrônico]. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014. 1 recurso online – (EaD). ISBN 978-85-7431-649-9.

PEREIRA FILHO, Ednaldo. **Linguagens e culturas corporais de movimento**. IN: MANDARINO, Cláudio M. (et al). Corpo e currículo: questões de linguagens, desenvolvimentos motores, diversidades, experiências, formações e outros plurais [recurso eletrônico]. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014a. 1 recurso online – (EaD). ISBN 978-85-7431-649-9.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Relatório Nacional da Pesquisa TALIS**. Brasília: Diretoria de Estatísticas Educacionais, MEC/Inep/Deed, 2014.

SILVA, Marcio Salles da; KRUG, Hugo Norberto. A formação inicial de professores de educação física e de pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, año 13, n. 123, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd123/a-formacao-inicial-de-professores-de-educacao-fisica-e-de-pedagogia.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2013.

SILVA, Viviane Sabino da et al. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, año 16, n. 156, mayo 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>>. Acesso em: 16 ago. 2013.

TERRA, Mara Teresinha Rodrigues. **Processo de formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental**: ouvindo professoras das quartas séries. 2010. 136 f. Dissertação (**Mestrado em Educação**) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2010.

TIAGO, Roberta Alves. **Música na educação infantil**: saberes e práticas docentes. 2007. 182 f. Dissertação (**Mestrado em Educação**) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.